Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Garcia, Ndongala Manuel João, 1983-

Determinantes de sustentabilidade e competitividade empresarial: uma análise da indústria transformadora de Angola

http://hdl.handle.net/11067/4327
https://doi.org/10.34628/np1b-8b15

Metadados

Data de Publicação 2017

Resumo A importância da abordagem e caracterização de conceitos de sustentabilidade e competitividade empresarial assenta na necessidade de identificar factores que influenciam as empresas do sector da indústria transformadora, particularmente, empresas de Angola; oportunidades de negócios, formulação de políticas, estratégias e a avaliação constante das tendências de mercado externo. Essa preocupação leva as empresas a investir em recursos compatíveis com a sua capacidade instalada procurando variar a...

The importance for characterization the concepts of sustainability and corporate competitiveness approach is based on the need to identify factors that impact the business of manufacturing industry, particularly companies in Angola, business opportunities, formulate strategies, policies and ongoing assessment of trends foreign market. That means companies investing in resources compatible with the installed capacity seeking to vary the flexibility of its advantages to the competition of products...

Palavras Chave Desenvolvimento sustentável - Angola, Empresa - Finanças - Angola, Indústrias - Angola

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-FCEE] LEE, n. 22 (2017)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T17:16:15Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

DETERMINANTES DE SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL:

UMA ANÁLISE DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE ANGOLA

Ndongala Manuel João Garcia
Universidade Lusíada de Angola

Resumo: A importância da abordagem e caracterização de conceitos de sustentabilidade e competitividade empresarial assenta na necessidade de identificar factores que influenciam as empresas do sector da indústria transformadora, particularmente, empresas de Angola; oportunidades de negócios, formulação de políticas, estratégias e a avaliação constante das tendências de mercado externo. Essa preocupação leva as empresas a investir em recursos compatíveis com a sua capacidade instalada procurando variar a flexibilidade das suas vantagens com a concorrência de produtos ou serviços.

O comportamento do mercado tem sido motivado pelas necessidades e desejos dos consumidores e pela qualidade dos produtos ou serviços. As empresas que conseguem interpretar os sinais do mercado, são aquelas que alcançam um posicionamento invejáveis em relação aos seus concorrentes.

Neste âmbito, o estudo desenvolvido interessou-se em analisar componentes que, por um lado, formam a estrutura concorrencial da indústria transformadora e, por outro lado, os factores que afectam a sobrevivência das empresas a médio e longo prazo.

Os resultados da pesquisa, demonstram que o enquadramento competitivo do sector da indústria transformadora está muito dependente dos seguintes aspectos: a capacidade de oferta, qualidade, inovação, custos de matérias – primas, custo dos transportes e o preço dos produtos ou serviços. Isto reflecte o impacto e a correlação existente entre essas as variáveis no ambiente de negócio das empresas, sem antes, esquecer, a estratégia de negócios, nível de concorrência, produtividade e o perfil dos gestores.

Por outro lado, a sobrevivência das empresas no sector, se encontra dependente da dinamização, acesso e gestão de recursos financeiros junto dos principais stakeholders. Na óptica financeira, a rentabilidade dos capitais próprios a médio e longo prazo, constitui para as empresas, a componente determinante da longevidade da indústria que se relaciona positivamente com a rentabilidade do activo líquido. Como se pode notar, neste trabalho as variáveis como o acesso a fonte de financiamentos, custos actuais de financiamentos e o endividamento a médio e longo prazo são que reflectem a menor resposta das instituições financeira, e que torna fraco o processo do ciclo de negócio.

Palavras-chaves: Sustentabilidade, Competitividade, Indústria, Estratégias.

Abstract: The importance for characterization the concepts of sustainability and corporate competitiveness approach is based on the need to identify factors

that impact the business of manufacturing industry, particularly companies in Angola, business opportunities, formulate strategies, policies and ongoing assessment of trends foreign market. That means companies investing in resources compatible with the installed capacity seeking to vary the flexibility of its advantages to the competition of products or services.

The market behavior has been motivated by the needs and desires of consumers and the quality of products or services. Companies that can interpret the market signals are those that achieve an enviable position to its competitors.

In this context, the study was interested in analyzing components on the one hand, form the competitive structure of manufacturing industry and on the other hand, factors affecting the survival of businesses in the medium and long term.

The survey results show that the competitive environment of manufacturing industry is very dependent on the following aspects: the ability to offer quality, innovation, cost of raw - materials, transport costs and price of products or services. This reflects the impact and the correlation between these variables in the business environment of companies, not before, forget, business strategy, level of competition, productivity and profile managers.

On the other hand, the survival of businesses in the sector is dependent on the dynamism, access and management of financial resources among key stakeholders. From the financial perspective, the return on equity over the medium and long term is for the companies, the component determines the longevity of the industry and it's positively related to return on net assets. As noted, the variables in particular, access to source of funding, current costs and debt financing in the medium and long term are the difficulties that reflect the diminished response of financial institutions, which makes the process of the weak business cycle.

Keywords: Sustainability, Competitiveness, Industry, Strategies.

1. Introdução

Na era da globalização, o sector privado é o maior fornecedor do emprego em todas as economias do mundo, onde governos têm a responsabilidade de auxiliar o seu nascimento e crescimento. Percebe-se que o ambiente actual onde as empresas operam as suas actividades e desenvolvem os seus processos mudou muito nos últimos anos. Essas mudanças estão na base de uma dinâmica associada ao surgimento de novas oportunidades do mercado e à necessidade de satisfazer uma gama enorme de consumidores que se tornaram cada vez mais exigentes. Por outro lado, as tecnologias de informação, a facilidade do comércio electrónico e da propensão de competir para uma endoculturação de novos estilos ou modos de negócio no mundo empresarial, permitiu que as empresas identificassem as bases de suporte para o exercício das duas funções económicas.

Hoje, reflectir sobre as empresas não significa somente a tradução literária de lucro ou prejuízo, mas trata-se sobretudo de assegurar a sua continuidade no longo prazo, flexibilidade e capacidade de assegurar o seu desempenho num mercado exigente e agressivo. As empresas, mais concretamente as pequenas e médias empresas, enfrentam várias dificuldades quanto ao início das suas actividades, constrangimentos que assentam na sua sobrevivência e desenvolvimento obrigando - as a recorrer a meios ou recursos para a manutenção da sua estrutura operacional e administrativa. Este trabalho procura identificar, os determinantes que afectam a sustentabilidade e competitividade das empresas no sector da Indústria Transformadora, permitindo desse modo avaliar, as variáveis que decididamente têm impacto no sector empresarial angolano e como podem ser canalizadas as oportunidades. Pretende-se, apreciar e identificar estratégias que permitam dinamizar as relações entre as empresas e todos agentes intervenientes no negócio criando canais de crescimento para a promoção do bem – estar social.

Esta pesquisa não se restringe somente a auxiliar potenciais empreendedores e a conhecer os factores e componentes que formam o mercado da Indústria Transformadora em Angola, ou a identificar simplesmente as características das empresas, mas, acima de tudo, visa contribuir para a formulação de políticas e estratégias sustentáveis e compatíveis com as novas exigências do mercado. Este trabalho pretende, também, caracterizar a estrutura da referida indústria, tendências e os aspectos que norteiam as acções empresariais.

As respostas à questão da pesquisa resultam de uma análise de dados, diferentes abordagens apresentadas na revisão da literatura e na exploração de amostra de empresas identificadas na província de Luanda, Benguela, Kwanza sul e Huíla.

2. Contextualização

Uma das grandes questões que os potenciais empreendedores enfrentam actualmente já não é criar empresas e crescer, mas é, sobretudo, assegurar a volatilidade e adaptação do negócio aos novos contornos e conseguir identificar vias adequadas para colmatar as necessidades pressentidas no mercado.

A capacidade de uma empresa para aproveitar as oportunidades do mercado está condicionada pelo tipo de relações económicas e sociais que estabelece com os demais intervenientes na cadeia produtiva. O mercado onde as empresas actuam, se tornou cada vez mais volátil face a expansão e acesso das tecnologias de informação multiplicando as possibilidades em diversos mercados geográficos por meio de comércio electrónico, etc.

O conceito que emerge neste processo é a mudança que afecta o modo como as empresas desenvolvem todas as suas actividades. Sendo um fenómeno inevitável onde a restruturação empresarial, política de diversificação da economia, acesso de um número crescente de instituições financeiras, investimento público no domínio de construção de estradas, pontes, centros comercias, etc. obriga as empresas angolanas, a entender essa dinâmica no mundo de negócio.

As razões que levaram a abordagem e desenvolvimento deste tema prendem-se nomeadamente: nível de importação que resultam na aquisição de bens essenciais, necessidade de diversificação do sector empresarial, identificação de políticas e estratégias de crescimento e desenvolvimento das empresas através de apoio de instituições financeiras. Um outro factor transnacional consiste no grau de abertura do país ao exterior através do investimento directo estrangeiro, obrigando as empresas locais a redobrarem técnicas, métodos, modelos e processos adaptáveis ao mercado da concorrência.

O imperativo colocado às empresas não se restringe apenas ao seu crescimento em termos de rendimento do processo produtivo. Os desafios que as empresas enfrentam no contexto das grandes mudanças assenta na continuidade da sua actividade a médio e longo prazo permitindo avaliar, de forma equilibrada o percurso da afectação dos seus recursos. Eis a razão da designação do título ''sustentabilidade''. Por outro lado, o mercado impõe limitações na satisfação dos consumidores à luz da diversidade de produtos ou serviços oferecidos por concorrentes e na necessidade de produzir bens ou serviços que provocam um efeito positivo sobre a procura induzida. As empresas não devem atender somente à procura interna, mas combinar as suas capacidades para que a procura externa seja da mesma forma declarada como um objectivo da função produtiva. Eis a segunda razão do nosso propósito do tema principal, ''competitividade''.

Essa situação permite afirmar que o contexto actual é cada vez mais dinâmico na medida que o mercado das empresas se torna muito volátil influenciando fortemente toda cadeia de valor desde aquisição da matéria – prima até a distribuição do produto ao consumidor final. Uma constatação resulta ao facto da economia angolana ser muito dependente de um único recurso, o que não favorece, o crescimento e nem um clima para a diversificação empresarial justa, porque a economia é fraca e mais sensível a pressões dos mercados externos.

Essas são algumas razões que procuremos analisar como factores críticos de negócios que afectam o desenvolvimento da Indústria Transformadora em Angola.

De acordo com Philippi (2001), sustentabilidade é a capacidade de se auto-sustentar, de se auto-manter. É uma actividade que pode ser mantida para sempre, de forma a não se esgotar nunca, apesar de imprevistos que podem ocorrer durante este período.

O Relatório de Brundtland (1987), esclarece que o uso sustentável dos recursos naturais deve "suprir as necessidades da geração presente sem afectar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas".

Do ponto de vista económico, a sustentabilidade de uma empresa poderá ser medida pela capacidade de manter seu desempenho acima da média no longo prazo, ou seja, de ter uma vantagem competitiva sustentável (Porter, 1989). Desta forma, a sustentabilidade de um empreendimento, pelo menos em parte, está relacionada ao tempo e as mudanças que o tornarão viável e rentável em termos de mercado.

Nesse sentido, a qualidade da estratégia e da administração de uma empresa e o seu desempenho em tratar com oportunidades e riscos derivados do desenvolvimento económico, ambiental e social podem ser usados para seleccionar empresas líderes em sustentabilidade (Dow Jones, 2001).

Sachs, apub Van Bell, (2005), considerando a sustentabilidade como um conceito dinâmico que engloba o processo de mudança, apresentou as cinco dimensões, a saber: sustentabilidade social, económica, ecológica, geográfica e cultural.

3. Percurso Metodológico

A presente proposta de trabalho consistiu identificar os principais determinantes que afectam a sustentabilidade e competitividade da Indústria Transformadora em Angola, auxiliar na elaboração de estratégias consistentes para adequação de políticas ajustadas e de incentivo ao empresariado. Esse propósito fundamenta-se na relação dialéctica da razão do desenvolvimento de uma indústria competitiva diminuindo o volume de importação de bens básicos, a taxa de mortalidade das empresas, dificuldades de obtenção de crédito bancário e a dependência expressivo na estrutura empresarial de empresas estrangeira.

As hipóteses levantadas na pesquisa procuravam entender a sustentabilidade das empresas do sector da Indústria Transformadora. Na óptica financeira, a variável rentabilidade dos capitais próprios no longo prazo ou ainda a competitividade das empresas serviram de base de discussão do postulado para além da óptica de produtos ou serviços, a variável qualidade.

Neste âmbito, foram formuladas as seguintes questões analíticas e exploratórias, nomeadamente:

- De que depende a sustentabilidade das empresas mais concretamente as do sector da Indústria Transformadora?

- Quais variáveis que afectam a sobrevivência e o crescimento da indústria transformadora?
- Quais principais factores que determinam a competitividade do sector da Indústria Transformadora?
- Quais as principais fragilidades e desafios que os empresários do sector enfrentam no mercado angolano?

A metodologia que foi utilizada para o apuramento de resultados obedeceu a três fases:

Revisão da literatura

Procurou-se conceituar e fornecer um entendimento do tema e seus contornos de ponto de vista dos diferentes autores. Permitiu ainda a compreensão, identificação, definição de variáveis e a percepção da abordagem das ferramentas, o que, auxiliou um enquadramento da pesquisa de campo.

Fonte de dados

O método procurou levantar dados relativos ao sector da indústria transformadora, suas características, evolução, empregabilidade, dimensão, cobertura geográfica, composição e estrutura.

Questionário e Entrevistas

A pesquisa de campo através da aplicação do questionário e realização de entrevistas às empresas, interessou-se por recolher dados sobre as variáveis que formam o conceito aproximado de sustentabilidade e competitividade do contexto empresarial angolano. O questionário aplicado subdividiu-se em quatro partes principais: informações gerais da empresa, informação sobre a sustentabilidade que por sua vez, entende dados financeiros, económicos, ambientais e sociais; competitividade que recolhe dados sobre o mercado, empresa, produto ou serviço e os factores económicos que afectam as empresas; validação do questionário que inclui dados gerais do responsável do preenchimento. Cada subgrupo inclui um conjunto de variáveis que formam os factores, ou seja, cada factor considera um conjunto de variáveis específicas.

O estudo também procurou aplicar, avaliar e confrontar os testes de hipóteses formuladas em função das preposições definidas na pesquisa recorrendo acumulação da taxa de resposta nas categorias menos crítica; crítica e a mais crítica das empresas do sector com respeito aos tipos de variáveis. Recorreu-se ao pacote SPSS e auxílio de MS Excel como ferramenta de análise de dados, o que, proporcionou um maior manuseamento e produção de resultados.

4. Universo estudado

A pesquisa cobriu 130 empresas concentradas maioritariamente na província de Luanda. As respostas recolhidas, no universo estudado, permitem identificar o respectivo perfil.

Em termos agregados mais da metade das empresas entrevistadas, cerca de 53,21%, admitiram que um dos principais determinantes que coloca em causa a sobrevivência e a esperança de vida das empresas do sector da Indústria Transformadora é o factor financeiro com um peso para escala ''mais crítica'', aproximadamente de 37,40%. Os factores económicos, sociais e ambientais foram identificados como sendo aqueles que afectam directamente as empresas do sector mas que não colocam em causa a sua actividade com uma taxa de 38,37%; 36,17% e 36,31%, respectivamente.

As variáveis do factor financeiro, nomeadamente: rentabilidade dos capitais próprios a médio e longo prazo, acesso a fontes de financiamento e a rentabilidade do activo líquido foram por ordem de hierarquia as que mais afectam a sobrevivência das empresas do sector com uma participação de 53,21%; 42,20% e 39,45% do total da taxa de resposta representando cerca de 63,13% das empresas do sector.

A estrutura de financiamento, custos actuais de financiamento e a estrutura de endividamento representaram o total de opinião de 36,87% das empresas inquiridas. Notou-se também existir uma correlação positiva entre a variável rentabilidade dos capitais próprios a médio e longo com o activo líquido com um coeficiente de 0,786.

A estrutura de endividamento face a custos actuais de financiamentos apresentaram um grau de associação na ordem dos 0,891 e a relação entre a estrutura de financiamento e a estrutura de endividamento foi de 0,818 e quando analisados com os custos actuais, o grau de associação aproximou-se aos 0,990. Portanto, essa situação demonstrou o nível de sensibilidade das variáveis financeiras à estrutura de capital e gestão do património líquido das empresas do referido sector.

Os factores de empresa, mercado e de produtos ou serviços foram àquelas que representam maior peso da competitividade de empresas do sector da indústria transformadora com 35,27%; 32,27% e 35,11%, respectivamente. Os factores económicos como um todo tiveram uma participação de 38,79%.

Quanto aos factores de produto, a variável qualidade dos produtos ou serviços não foi apurada como um determinante da competitividade após análise do teste de hipótese, apesar de se verificar uma taxa de resposta na ordem de 45,79%, representando 45,33% das empresas do total da amostra, ou seja, menos da metade da dimensão da amostra. Os canais de distribuição, a inovação do produto, custos de matéria - prima e os preços dos produtos ou serviços foram as que influenciaram directamente seguida com o nível de competitividade do referido sector com 40,19%; 35,51%; 37,38% e 38,32%, respectivamente.

5. Caracterização do tecido empresarial

O tecido empresarial angolano no contexto de pequenas e médias empresas concentrou maioritariamente mais empresas em nome individual e foi muito dependente do fluxo do comércio externo reflectido nas importações. Por outro lado, as sociedades em nome individual têm difícil acesso ao crédito junto dos principais *stakeholders*, o que, provocou o recurso muitas das vezes ao autofinanciamento por meio da acumulação de rendimento. Outra questão situou-se no processo de intermediação do sector financeiro por ter respondido em menor parcela às preocupações dos potenciais empreendedores, dada a complexidade de análise de documentos e as garantias exigidas.

O enquadramento competitivo do sector da indústria transformadora dependência fundamentalmente dos seguintes aspectos: a capacidade de oferta, qualidade, inovação, custos de matérias – primas, custo dos transportes e o preço dos produtos ou serviços. Isto reflectiu o impacto e a correlação existente entre essas as variáveis no ambiente de negócio das empresas, sem esquecer, a estratégia de negócios, nível de concorrência, produtividade e o perfil dos gestores. A sobrevivência das empresas no sector ficou marcada pela dependência da dinamização, acesso e gestão de recursos financeiros junto dos principais *stakeholders*.

Ao longo do período de 2002 a 2008, o tecido empresarial angolano concentrou mais empresas do sector do comércio com uma taxa média de 51,06%; construção 2,56%; agricultura produção animal e silvicultura 3,99%; indústria transformadora 10,07%; actividade imobiliária alugueres 5,03%; alojamento e restauração 13,23% e outras actividades com 14,07%. Quanto à estrutura, para o mesmo período de referência, verificou-se que grande parte das empresas estavam concentradas na província de Luanda, sendo 1,9% eram anónimas; 0,8% públicas; associações e cooperativas 0,4% e as sociedades em nome individual com 78,0%.

Quanto a empregabilidade, o sector do comércio representava o maior quociente percentual com cerca, 106, 8%, dos quais, 25,1% eram homens e 81,8% mulheres. Agricultura com 4,1% sendo 2,5% homens e 1,5% mulheres; alojamento e restauração correspondiam cerca de 7,1% que se decompõe por 4,2% homens e 3,0% mulheres; construção com frequência relativa de 23,4% sendo 21,5% homens e 1,8% mulheres.

A indústria transformadora contava com 8,8%, homens e 1,5% mulheres, fazendo um total de 10,4%; sector dos transportes, armazenagem e comunicações contou com 8,1% homens e 1,9% mulheres e outras actividades representaram 22,6% dos quais, 16,8% homens e o restante mulheres. A taxa média em termos agregados de empregabilidade dos referidos sectores no período de 2002 a 2008, foi de 25,00% do tecido empresarial angolano.

Do ponto de vista financeiro do país, o tecido empresarial angolano contava com 23 instituições, das quais, 13% consideradas públicas; 52% privados nacionais; 30% privados filiais de entidades estrangeiras e 4% misto. Em média, as 902 agências apresentaram uma maior incidência geográfica na província de Luanda com 54%; Benguela com 7% e seguido da Huíla, cerca de 6%.

O crédito mal parado até ao final de 2009, registou 2,6 por cento tendo passado para 13,5 por cento em Março de 2010, caindo em Outubro de 2010, em 7,1 por cento, voltando, no entanto, a subir para 10,3 por cento no mês de Novembro de 2010. O valor de crédito interno em 2008, registou um aumento, tendo atingido um valor total de 2.229 mil milhões de AKZ. Os particulares representaram 42 por cento do total de crédito e os restantes 58 por cento dizem respeito ao crédito a empresas, com destaque para as áreas do Comércio (31%) e Construção (14%).

O sector financeiro angolano viu-se limitado por razões da eclosão da crise económica e financeira internacional e pelo reforço dos rácios estrutura de capital das recomendações de Basileia.

As variáveis de acesso a fontes de financiamentos, os custos actuais de financiamentos e o endividamento a médio e longo prazo reflectiram as dificuldades de menor resposta das instituições financeira. A rentabilidade dos capitais próprios a médio e longo prazo, constituíram para as empresas, as componentes determinantes da longevidade da indústria que se relacionaram positivamente com a rentabilidade do activo líquido.

Na perspectiva da inovação empresarial, observou-se que proporcionou uma mais-valia ao sector no que toca a qualidade de produtos ou serviços, pois, as duas variáveis quando percebidas ao mercado, reforçam a posição competitiva das empresas e as estratégias de pesquisa e desenvolvimento dos produtos ou serviços com novas facilidades de utilidade de bens e de consumo de recursos. As duas variáveis apresentaram uma correlação de 0,749 pontos com um grau de associação alto e cerca de 32,17%, correspondia a taxa de resposta da componente política de pesquisa & desenvolvimento para o sector da indústria transformadora.

O nível de concorrência das empresas, estratégia de negócios, entrada de novos concorrentes e o poder negocial foram os factores que afectam a competitividade do sector, com cerca de 40,00%; 33,91%; 40,00% e de igual valor, respectivamente. Cerca de 74,34% das empresas declararam existir um grau de avaliação da emergência de produtos substitutos.

A variável preço influencia fortemente os custos de matérias – primas e os custos de distribuição que apresentaram uma correlação de 0,832 e 0,904, respectivamente. Por outras palavras, quanto maior o custo dos i*nput's* maior é o preço praticado pelas empresas. Por outro lado, constatou-se uma relação negativa entre os canais de distribuição de produtos ou serviços e o custo de publicidade na ordem de 0,251, ou seja, quanto menor for o custo para com os canais de distribuição menor será o dispêndio de recursos à publicidade.

Quando avaliados os factores de competitividade de produtos ou serviços, a taxa de resposta quanto a variável publicidade, foi a mais baixa, com 31,78% seguido de canais de distribuição com 32,71%. Também as variáveis como custos de transportes e os custos de matérias – primas em relação à publicidade, apresentaram uma relação negativa de 0,964 e 0,389, respectivamente.

As dificuldades enfrentadas pelas empresas do sector da indústria transformadora são resultado de vários factores, a saber: estrutura organizacional,

forma jurídica, tipo de negócio, estratégia de negócio, localização geográfica, diversificação das opções financeiras e considerados elementos fundamentais que afectaram o crescimento e desenvolvimento da economia.

6. Estratégias para a competitividade

Após o levantamento dos dados e informações relativas ao comportamento das variáveis do contexto empresarial angolano, procurou-se definir políticas e estratégias recorrendo à análise da matriz *SWOT*, tendo permitido uma maior compreensão dos principais factores que impactam o sector e as acções estratégicas, nomeadamente:

- Melhorar a monitorização e regulação do sistema eléctrico. Analisar as opções para uma participação privada em contratos de gestão e investimento. Separar as fases de produção, transmissão e distribuição. Garantir a existência de um regulador independente, responsável pela definição dos preços e aumentar a produção de energia.
- Melhorar a infra-estrutura de informação de crédito e financiamento. Melhorar os registos comerciais e de garantias, bem como o sistema público de registos. Promover a criação de balcões privados de crédito. Rever a legislação que regula as garantias, e melhorar a eficiência dos tribunais. Fortalecer o enquadramento contabilístico, e promover a transparência.
- Aumentar a eficácia dos serviços administrativos, reduzindo o custo de iniciar uma empresa. Reduzir os custos notariais. Reduzir o tempo necessário para a obtenção da Licença de Operação Comercial e para o registo na Conservatória do Registo Comercial. Reduzir o tempo necessário para a obtenção de licenças no Governo Provincial e na Conservatória do Registo Predial. Reduzir os custos das inspecções. Estabelecer um sistema de informação para o sistema judicial.
- Aposta na construção de infra – estrutura técnicas como as estradas, caminhos -de-ferro, portos, aeroportos, saneamento básico (urbano).
- Diversificação da produção nacional, no sentido da obtenção de uma grelha de inter-relações industriais forte, alicerçada na elevada produtividade dos factores, eficiência na aplicação dos recursos e na gestão dos processos de fabricos.
- Activação do mercado de capitais, porque as empresas conseguem recursos, por meio da emissão de títulos, vendidos directamente aos investidores, sem intermediação bancária, ou seja, o mercado de capitais permite: reciclagem da dívida das empresas através do segmento obrigacionista, o que serve de barómetro da actividade económica, injecção de recursos financeiros (recorrendo ao segmento accionista através de capitais próprios) e conciliar mais facilmente a expansão da actividade económica com a ausência de fortes pressões inflaccionistas.
- Promover o crescimento e a produtividade de trabalho. A produtividade do trabalho é medida pelo valor acrescentado por trabalhador e constitui uma das principais fontes geradoras de mais-valia na economia.

7. Conclusão

O tecido empresarial angolano encontra-se numa fase de transição embrionária ao crescimento e encontra-se mais dependente dos factores de produção resultante de *input's* e do comércio externo.

Aposta na educação e formação técnica profissional. Contudo, a estratégia de diversificação da indústria local deve responder com base de vantagens comparativas potenciais de custos e competitivas de preços, recorrendo, ainda que temporariamente, a alguma protecção em relação aos concorrentes importados.

O enfoque às políticas de fomento, especialmente à formação de empresas e grupos empresariais nacionais, seja as pequenas e médias empresas, ou mesmo ao desenvolvimento de grandes empresas angolanas, deve priorizar às chamadas "áreas de desenvolvimento", compreendidas como *clusters*, pólos agro-industriais, perímetros irrigados, pólos tecnológicos, zonas de equilíbrio, zonas francas e zonas económicas especiais, e outros tipos de "arranjos produtivos", nomeadamente na formação de cadeias e fileiras de produção.

A política de industrialização deve orientar-se através de uma política racional de substituição de importações, dada a ainda elevada dependência das importações para o consumo final, o consumo intermediário (matérias-primas e outros bens intermediários) e os investimentos (bens de capital) do mercado interno.

Neste sentido, importa a liderança do Estado na condução das decisões dos agentes privados no sentido da solidificação da estratégia, visto que, os mecanismos automáticos providos pelos mercados são ineficientes para responder a dinâmica dos mercados no contexto de mudança do mundo de negócio globalizado.

Referências

ANSOFF, I.(1977) - Estratégia Empresarial. McGraw-hill : S. Paulo.

BARBOSA, F. V. (1999) – Competitividade: conceitos gerais. In: Rodrigues, S. B. (org.)- Competitividade, alianças estratégicas e gerência internacional. São Paulo, Atlas.

BELLEN, Hans Michael Van (2005) - Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. 2.ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV.

BRUNDTLAND, G. [et al.] (1991)- Nosso Futuro Comum.2ªed.Rio de Janeiro: FGV.

DUARTE, Gleuso.; DIAS, José M. (1986) - Responsabilidade Social: a empresa hoje. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

DRUCKER, Peter F. (1984) - The new meaning of corporate social responsibility. *Management Review*.California. 26, p.53-67.

DISERIO, Luís Carlos. (2009) - Estratégia e competitividade empresarial: inovação e criação de valor. São Paulo: Editora Saraiva.

DRUCKER, Peter. (2002) - O melhor de Peter Drucker: obra completa. São Paulo: Nobel.

DRUCKER, Peter. (2002) - Sociedade Pós- Capitalista. São Paulo: Pioneira ThomsonLearning.

DRUCKER, Peter. (1997) - Inovação e Gestão. 4.ªed. Lisboa: Editorial Presença.

DOW JONES INDEXES; SAM (2011?). Dow Jones Assessment : Annual Review. [em linha]. [Zurich]. Disponível: www:<url: http:// www.sustainability-indexes.com/sustainability-assessment/corporate-ustainability.jsp>.

EIRIZ, Vasco (2001) - Proposta de tipologia sobre alianças estratégicas. Revista de Administração Contemporânea. São Paulo. 5, 2 (2001), p. 65-90. Disponível: www: <url: http:// www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552001000200004&script=sci_arttext>.

FERREIRA, Cardozo etal.(2006) - Vantagens e desvantagens das alianças estratégicas: uma análise sob a óptica dos agentes da cadeia produtiva da carne bovina. Organizações Rurais &Agroindustriais, Lavras. *São Paulo,* 8, 1, (2006) pág. 1-4. Disponível: www: <url:http:// www.200.131.250.22/revistadae/ index.php/ora/article/viewArticle/184>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1998) - Sistema de Contas Nacionais 1993. Lisboa: INE.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2005) - Documento Metodológico: Inquérito Qualitativo de Conjuntura de Serviços. Lisboa: INE.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2005) - Economia e Finanças: Recenseamento de Empresas e Estabelecimentos. Luanda: INE.

LEWIS, D. (1992) – Aliancas estratégicas: estruturando e administrando parcerias para o aumento da lucratividade. São Paulo: Pioneira.

NICOLAU, Isabel (2001) - Conceito de Estratégia [Em linha]. Lisboa : ISCTE. Disponível: www: <url:http://antonio-fonseca.com/Unidades%20 Curriculares/3, Ano/Planeamento%20e%20Gestao%20Estrategica/ conceito_20estrategia%20(1).pdf

NEHME, Marcelo Carlotto (2009). Interação entre elos de cadeia de valor: uma oportunidade de avaliação de sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Administração. Disponível: www: <url:http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23714>.

PORTER, Michael E. (1989) - Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Editora Campus.

RODRIGUES, Suzana Braga (org.) (1999) - Competitividade, alianças estratégicas e gerência Internacional. São Paulo : Atlas.

SACHS, I. (2002) - Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond.

SANTOS, A. J. R. (2008) - Gestão estratégica: conceitos, modelos e instrumentos. Lisboa: Escolar editora.

Bibliografia

FERREIRA, V. C. P.; [et al.] (2005) - Modelos de Gestão : gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Editora FGV.

KOTLER, P. (1996) - Administração de marketing: análise, planeamento,

implementação e controle. 4. ed. São Paulo : Atlas.

REIS, dos Lopes. (2000) - Estratégia Empresarial: Análise, formulação e implementação. Lisboa: Editorial Presença.

RIBEIRO, L. Eduardo. (2006) - Medida dos requisitos para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. [em linha]. [São Paulo]: Universidade de Taubaté. Disponível: www: <url:http://www.ppga.com.br/mestrado/2006/ribeiro-luiz_eduardo.pdf>

ROMAGNI, Patrick. [etal.](1998) - Dez instrumentos chaves de Gestão. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SANTOS, P. J. Madeira Dos. (2006) - Declínio organizacional e estratégias de recuperação nas pequenas e médias empresas – Uma abordagem holística [em linha]. [Lisboa]: Universidade Aberta. [Consult.de 2 Fev. 2012]. Disponível: www: <url:http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/651>